

## A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA PRESENTE NO FILME CIDADE DE DEUS

Audiléia Laís A. B.; Erika Caroline S. R.; Ewerton Franco S.; Maria Joyce S. F. ; Pablo Vinicius L.; Vitória dos Santos C.; Elis Betânia G. C.<sup>1</sup>  
E-mail: elis.guedes@ifrn.edu.br<sup>1</sup>

### RESUMO

Por meio deste trabalho, procuramos identificar os níveis de linguagem presentes no filme Cidade de Deus, considerando o ambiente que cada personagem vive. Objetivamos também refletir sobre o preconceito linguístico que a sociedade exerce em relação aos diferentes grupos sociais. Como também a possível imagem que o Rio de Janeiro passa para os demais países em relação ao Brasil. Nosso "corpus" é constituído por quatro diálogos que selecionamos do filme, com o intuito

de mostrar as diferentes pronúncias na fala de cada personagem. Para a análise desta temática, usamos como referência os seguintes autores: Marcos Bagno (2011); Ricardo Bortoni (2004) e também uma citação do Ministério da Educação (1998). Escolhemos abordar essa temática, considerando as diferentes formas de comunicação que os falantes utilizam tendo em vista o fato de o filme retratar uma comunidade do Brasil assim como, pela sua repercussão internacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidade de Deus, Variação linguística, preconceito linguístico.

## A LINGUISTIC DIVERSITY IN THIS "CIDADE DE DEUS" MOVIE

### ABSTRACT

Through this work, we identify the language levels present in the film City of God, considering the environment that each character lives. We aim also to reflect on the language bias that society has in relation to different social groups. Moreover, the possible image that Rio de Janeiro goes to other countries in relation to Brazil. Our "corpus" consists of four dialogues that selected the film in order to show the different

pronunciations in the speech of each character. To analyze this issue, we use as reference the following authors: Marcos Bagno (2011); Bortoni Ricardo (2004) and a quote from the Ministry of Education (1998). We chose to address this issue, considering the different forms of communication that speakers use in view of the fact that the film portraying a community as well as in Brazil, for its international repercussions.

**KEYWORDS:** City of God, linguistic variation, language bias.

## 1 INTRODUÇÃO

O filme Cidade de Deus foi adaptado a partir do livro de romance escrito por Paulo Lins, que tem o mesmo nome do filme. Esse livro foi publicado em 1997 pela Companhia das Letras. O livro teve, depois, um conjunto de três adaptações, para cinema e TV, que podem ser consideradas com um conjunto<sup>1</sup>. É um filme brasileiro lançado em 2002, dirigido por Fernando Meirelles e co-dirigido por Kátia Lund. Recebeu quatro indicações ao Oscar, nas categorias de Melhor Diretor (Fernando Meirelles), Melhor Roteiro Adaptado (Bráulio Mantovani), Melhor Edição (Daniel Rezende) e Melhor Fotografia (César Charlone). Foi exibido fora de competição no Festival de Cannes<sup>2</sup>.

Os principais personagens são: Cabeleira, Alicate, Marreco, Dedinho (Zé pequeno), Berenice, Angélica, Buscapé, Cenoura e Bené. O filme começa com uma galinha que foge de Zé Pequeno, o bandido mais temido de Cidade de Deus, ela vai parar entre Buscapé e os bandidos. Com isso, o jovem fica aterrorizado, pois estava ciente que iria ser morto por Zé Pequeno. Após esses acontecimentos, narra a história mostrando como tudo tinha acontecido para chegar àquela situação e conta à história de três ladrões, chamados de Trio Ternura (Cabeleira, Alicate e Marcelo), de Dadinho (Zé Pequeno), mostrando como se deu a inclusão desses personagens na vida do crime.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho foi baseado no filme Cidade de Deus, que relata a visão do Brasil por meio do Rio de Janeiro, onde é demonstrado diversas variedades linguísticas presentes em cada meio social citado no filme. Para conduzir nossas análises nos fundamentamos em alguns autores relevantes para a temática tais como Marcos Bagno (2011) e Ricardo Bortoni (2004).

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa com método interpretativista. Nosso "*corpus*" é constituído por quatro diálogos que selecionamos do filme, com o objetivo de analisar e perceber as diversas variações linguísticas presentes na maneira como cada falante utiliza a linguagem verbal no filme, sendo esta regida pelo ambiente que vivem, pelo grupo social e pelo grau de escolaridade, entre outros fatores que interferem diretamente no modo como se comunicam.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

"A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em "Língua portuguesa" está se falando de uma unidade que se constitui muitas variedades" (MEC: 1998, p. 29). Partindo dessa definição, podemos verificar que essas diversidades linguísticas presentes no modo como cada um utiliza a linguagem verbal faz parte do processo de comunicação. Sendo este regido por vários fatores que interferem diretamente nesse processo de interação uns com os outros.

De acordo com BAGNO (2011, p. 28) são graves essas As diferenças de status socioeconômico são graves e “explicam a existência em nosso país de um verdadeiro abismo linguístico entre os falantes das variedades estigmatizadas do português brasileiro” entre estes o autor cita os moradores da zona rural ou das periferias das grandes cidades, pobres e analfabetos, que são a maioria de nossa população e os falantes das variedades prestigiadas, entre os quais o autor cita: moradores dos centros urbanos, mais escolarizados e de poder aquisitivo mais elevado. Baseando-se nessa citação vemos que para Bagno, o principal fator que causa o preconceito linguístico é a diferença de status socioeconômico. Consequentemente outros fatores mais irrelevantes completam os fatores causadores do preconceito linguístico.

De acordo com Bortoni (2004, p. 34)

“As variedades faladas pelos grupos de maior poder político e econômico passam a ser vistas como variedades mais bonitas e até mais corretas. Mas essas variedades, que ganham prestígio porque são faladas por grupos de maior poder, nada tem de intrinsecamente superior às demais. O prestígio que adquirem é mero resultado de fatores políticos e econômicos. O dialeto (ou variedade regional) falado em uma região pobre pode vir a ser considerado um dialeto “ruim”, enquanto o dialeto falado em uma região rica e poderosa passa a ser visto como um “bom” dialeto.”

Com base nesses autores, percebemos a existência de uma grande barreira que diferencia as pessoas que utilizam uma linguagem considerada “correta” entre as demais que utilizam a “incorreta”. Essas barreiras podem ser medidas através de: classe social elevada; boa escolaridade, entre outros. Ou seja, ocorrem essas diversidades em praticamente todos os lugares, sendo por diversas vezes tratada com certo preconceito social.

Analisando alguns filmes brasileiros vemos o modo como cada ator ou atriz se adequa ao seu papel no filme. Por exemplo: se o protagonista mora na capital irá ter um tipo de linguagem favorável à situação, ou seja, uma linguagem mais acadêmica, entre outros; mas se for um que irá morar numa favela, recebe uma mais informal com diversas gírias. Com isso, vemos que a diversidade linguística que é aplicada nos filmes retrata a nossa realidade que muitas vezes torna-se preconceituosa com as pessoas que são diferentes em relação a nossa linguagem.

Dentre a linguagem informal temos as variações linguísticas que podem ser: histórica, cultural ou social e regional. No filme Cidade de Deus verificamos fortemente a variação cultural ou social, por meio das diversas linguagens, que foram: Linguagem popular observada na praia, a informal exercida pelos moradores da favela e a intermediária usada pelos jornalistas. Por isso podemos perceber que predomina nesse filme a variação cultural devido aos diferentes grupos sociais que ele apresenta gerando assim essas diferenças linguísticas.

Com isso percebe-se que devido ao Rio de Janeiro representar de alguma forma o Brasil mundialmente, a repercussão desse filme nos demais países pode passar uma imagem negativa, mostrando que no nosso país existe um grande número de pessoas com baixa escolaridade, classe social baixa, que utilizam linguagem de baixo calão e que as pessoas que moram na favela, em sua maioria, são bandidos e traficantes. Também contribui para a construção de uma imagem de que todos os policiais são corruptos por alguns aceitarem propina de bandidos.



Para melhor efeito de compreensão elaboramos o quadro 1, no qual podemos visualizar quais os níveis de linguagens presentes no filme cidade de Deus:

**Quadro 1: Níveis de linguagens presentes no filme Cidade de Deus**

<b>Favela</b>	Informal
<b>Praia</b>	Informal
<b>Delegacia</b>	Intermediária
<b>Jornal</b>	Intermediária

Dentre os quatro diálogos que analisamos escolhemos três deles para exemplificarmos o que citamos anteriormente em relação aos diversos níveis de linguagens que cada grupo social utiliza no filme.

#### **Diálogo 1: Favela/conversa entre Berenice e Cabeleira**

- Que foi cabeleira? O gato comeu sua língua é? Você fica o tempo todo atrás de mim, tá me deixando nervosa. (Berenice)
- Calma aí que eu tô escolhendo o que eu vou falar ainda. (Cabeleira)
- Além de tudo escolhedor é? Gente assim não se dá bem na vida não hein. (Berenice)
- É que meu coração te escolheu, morô. Quando ele escolhe amor, eu vou aonde ele quer. (Cabeleira) -Tá de sacanagem comigo não tá? (Berenice)
- Você nunca ouviu falar de amor à primeira vista? (Cabeleira)
- Malandro não ama, malandro sempre deseja. (Berenice)
- Pô, quando tu fala tu mete a foice. (Cabeleira)
- Malandro não fala, malandro manda uma letra. (Berenice)
- Porra! Vou parar de gastar meu português contigo que tá foda. (Cabeleira)

#### **Após cabeleira sair, ela disse:**

- Malandro não para, malandro dá um tempo.

Com base nesse diálogo selecionado da favela, podemos ver que eles utilizam uma linguagem informal, com “gírias” e com palavras de baixo calão. Ou seja, não é visto nenhuma formalidade entre os falantes. O motivo dessas irregularidades apresentadas pode ser devido à baixa escolaridade que tiveram etc. Esses moradores da favela são considerados para a sociedade,

de modo geral, como um povo “sem educação”. Entretanto, não podemos criticar e diminuir a maneira que cada pessoa tem de se expressar, temos que respeitar cada um, para que assim esse preconceito linguístico possa um dia chegar ao fim.

### **Diálogo 2: Praia/ Conversa entre Buscapé, Angélica e Thiago**

- Pó, tô na maior segura. (Figurante)
- Pô cara, para de fumar maconha. Cheira pó que tu vê qual é a onda. (Thiago)
- Qual é Thiago vai ficar nessa de cheira? Sou muito mais fumar um baseado. (Angélica) - É! Pô se você quiser eu vou buscar um pra você. (Buscapé)
- Pô, tu vai mesmo Buscapé? Vai lá cara, vai lá correndo, vai logo, só não fica aqui. Já falei que o negócio é cocaína, isso que é "tochico" de verdade. (Thiago)
- É tóxico. (Angélica e Buscapé)

Podemos observar através desse diálogo que foi selecionado entre os falantes da praia, uma linguagem popular, na qual predomina diversas gírias. Como por exemplo: pô, cara, tu; essas gírias para alguns não é comum, mas para os grupos sociais que frequentam a praia, como os surfistas, torna-se natural essa maneira de se expressar.

### **Diálogo 3: Jornal/ Conversa entre Buscapé e Marina**

- Vem cá! Olha só, você que é a Marina é? Por sua causa eu vou morrer, por que você roubou as minhas fotos, entendeu? E botou na primeira página. (Buscapé)
- Quem vai morrer? Como roubou? Agora fala baixo OK?! (Marina)
- Fala baixo não! (Buscapé)
- Fala baixo, calma. (Marina)
- Eu vou morrer por sua causa! (Buscapé)
- Você sumiu, desapareceu. Suas fotos estavam no laboratório! Eu não posso fazer nada. As fotos que estão no laboratório do jornal, são as fotos que vão ser publicadas no jornal. (Marina)
- E daí? Porque você pegou? (Buscapé)
- Vem cá, você num jornal, eu olhei, vi as fotos e publiquei. As suas fotos estão aqui. (Marina)
- Você roubou. (Buscapé)
- Roubei não, olha só, só um minuto, toma. Peraí, calma! Como é seu nome? (Marina)
- Meu nome é Buscapé. (Buscapé)
- Buscapé? (Marina)

- Hum... (Buscapé)

- Prazer sou Marina, Buscapé relaxa! Eu tô com o dinheiro pra dar aqui, que é justamente por essas fotos. É assim que funciona, quando a gente pega uma foto a gente paga o fotógrafo depois. (Marina).

Nesse diálogo, que foi escolhido entre os falantes que trabalham no jornal, podemos perceber que predomina uma linguagem intermediária, ou seja, não apresenta tantas gírias, porém não é tão formal. Por ser um ambiente em que os personagens estão trabalhando não vão utilizar gírias muitas palavras informais.

#### 4 CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho, analisamos as variedades linguísticas que foram empregadas em cada ambiente do filme, considerando que a interação entre os personagens era limitada devido aos grupos sociais que cada um participava. Também percebemos que essa diversidade linguística interfere diretamente na maneira como a sociedade trata cada pessoa. Pois, existe um estereótipo que eles impõem em relação ao que devemos falar e como devemos falar, considerando que isso é essencial para a carreira profissional. Porque atualmente, o mercado de trabalho dá mais preferências a quem fala corretamente a língua portuguesa e que evita usar uma linguagem informal, como por exemplo, o uso de gírias.

Também observamos a partir do filme a existência do preconceito linguístico que faz parte da nossa realidade, como vemos, por exemplo, a discriminação da sociedade com relação à algumas pessoas, por utilizarem uma linguagem diferente do padrão formal.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUFA-CDD. 2008. Disponível em < <http://cidadededeus.cufa.org.br> >. Acesso em 10 abr. 2013, 16:30.

RUSSO, Francisco. Disponível em: < <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-45264/curiosidades/> > Acesso em 10 abr. 2013, 17:42.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: O que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2011.

OLIVEIRA, Juliana Cristina Nunes. **Variações linguísticas em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.fals.com.br/revela14/artigo3revelaX.pdf>> Acesso em 16 abr. 2013, 20:15.

DUARTE, Vânia. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/gramatica/variacoes-linguisticas.htm> > Acesso em 17 de Abril 2013, 10:25